

Enlouqueci

Você já teve a sensação de estar enlouquecendo? De repente você se vê num ambiente hostil, as pessoas não te entendem e você não entende ninguém, você quer gritar, mas ninguém te ouve, as pessoas gritam e é você que não quer ouvir o que elas têm a dizer?

Sinto-me enlouquecendo um pouco a cada dia. Leio as notícias e já não sei mais o que é real e o que é fruto da minha mente, que já não sei se mente ou está demente.

Prefiro acreditar que estou ficando louco, pois não seria plausível acreditar que a Justiça está defendendo os ladrões, que quebraram nosso país, roubaram todos os recursos públicos, de todas as áreas e que transformaram esses recursos públicos em patrimônios pessoais, mergulharam o país na extrema miséria e sofrimento e ainda são beneficiados com constantes Habeas Corpus, pois não oferecem risco à sociedade. Não, isso é loucura minha!

Prefiro crer que estou delirando a pensar que esse mesmo povo, que acabou de sofrer todos esses desmandos, defende os bandidos que ainda estão com as mãos vermelhas de sangue do crime cometido, alegando perseguição política ou qualquer outra estupidez que o valha, para justificar o injustificável. Não há como isso ser verdade, não mesmo!

Enlouqueci, não tenho dúvida, pois é insano pensar que a sociedade pensa em eleger um candidato, que tem como sua maior realização em décadas, nunca ter se envolvido num escândalo de corrupção. Seria muito insano acreditar que isso é uma virtude e não uma obrigação. Veja como anda minha cabeça!

E tem mais: minha mente perturbada tem notado que existe uma patrulha, que cai matando qualquer um que pense de forma minimamente diferente daquilo que se convencionou como normal

ou politicamente correto.

Não gostar de um estilo musical passou a ser um pecado capital. Veja até onde vai a minha loucura! Como pode alguém ser condenado por não gostar de uma música ou várias, mas enfim, é só uma música!? É claro que isso é tão somente questão de estilo musical, mas a minha cabeça doentia insiste em me fazer acreditar que as pessoas estão se julgando por isso, veja se pode uma coisa dessas?

Passei a pesquisar um pouco mais sobre esses meus sintomas. Não sou médico, mas a Internet ajuda bastante, descobri que posso ser esquizofrênico. Veja os sintomas: confusão mental, crença de que os pensamentos não são meus, delírio, desorientação, invenção de coisas.

Imagine que tenho sofrido delírios em relação até com a imprensa, mais ainda, tenho inventado coisas, pensando que a mídia manipula as notícias da forma como melhor lhes convém, que só mostram o que interessa, que mascaram números e que, com isso, tentam me enfiar, goela abaixo, o que convém a um grupo seletivo de pessoas, que manipulam não somente a mim, mas a sociedade em geral.

Veja até onde vai meu delírio, a minha confusão mental: chego a pensar que diante da grandiosidade do universo, a mídia insiste em falar de meia dúzia de temas, tenho a impressão de todo dia ler a mesma coisa. Claro que isso é um sintoma esquizofrênico, é a minha cabeça que está pregando uma bela peça, pois lá no fundo eu sei que a mídia é imparcial e que serve para tirar o povo da ignorância, mas quando me dou conta, pronto, estou mergulhado em minhas insanidades.

Minha cabecinha perturbada anda acreditando que todas as redes sociais e portais que eu acesso, me manipulam constantemente, que eles me colocam somente em contato com as coisas com quais me identifico. Claro que é pura coincidência receber avisos, o tempo todo, de produtos que me interessam, isso não é

manipulação, isso é só o destino conspirando ao meu favor!

Finalizando, até porque esse texto já ficou bem grande e eu tenho mania de achar que as pessoas não o irão ler por isso. Imagine, até parece que as pessoas têm preguiça de ler?! Vou contar uma das últimas doideiras minhas, chego a pensar que o Facebook esconde as minhas publicações! Veja só, até parece que o Facebook sabe quem sou eu, veja se não é a minha mania de perseguição? Não é só porque toda vez que eu espiro na frente da tela e ele me oferece para impulsionar o meu espiro e eu não aceito, que eles vão se preocupar em esconder as minhas coisas.

Amigos, despeço-me, não sei se escreverei outro texto, pois pelos meus sintomas, chego a pensar que vou para a camisa de força muito em breve, afinal, uma pessoa equilibrada não pode acreditar em todas essas sandices que escrevi aqui.

Por outro lado, imagine se eu não estiver louco? Meu Deus, será que o mundo surtou? Não, definitivamente não, é só minha esquizofrenia insistindo em aparecer.

Nessun dorma

Nessun dorma (Ninguém durma) é uma ária, do último ato da ópera Turandot, criada em 1926, por Giacomo Puccini e que foi imortalizada na voz e inigualável interpretação de Luciano Pavarotti. De forma muito resumida, a ária refere-se a ordem da princesa Turandot, de que ninguém poderia dormir, até que o nome do príncipe fosse descoberto.

Normalmente toda ópera retrata um drama, no seu sentido mais literal, motivo pelo qual resolvi usar, nessa reflexão, essa temática.

A vida humana, de certa forma, pode ser comparada a uma ópera.

É trágica, é intensa, é linda e emocionante, ao mesmo tempo que é sofrida, levando-nos às lágrimas, tal qual uma boa obra musical.

O drama cotidiano está representado no sofrimento humano, nos milhões e milhões de seres humanos sem um lar, sem alimentos, sem o mínimo de dignidade e esperança de uma vida justa.

Dor, desesperança, fome, frio, vontade de que tudo se acabe o mais rápido possível, pois além do corpo, também dói a alma. A vida fica completamente sem sentido, as forças se esvaem e o vazio toma conta.

Por vezes, carregamos em nós todo esse sofrimento, que se expressa na melancolia sem explicação, na depressão que vez ou outra vem nos beijar a face, na insônia que nos acompanha e penso que não poderia ser diferente, exceto aos socialmente inaptos.

A tragédia vai tomando dimensões cada vez maiores, com a corrupção, a ganância desenfreada, a sede pelo poder e a completa indiferença para com as mazelas humanas. O que se acumula em cantos esquecidos é o que falta a tantos outros, o alimento desperdiçado é o mesmo que é cobiçado pelos famintos. Como pode haver paz sabendo que um semelhante, nesse momento, morre de inanição?

Que nunca nos falte a gratidão por tudo o que temos e a compaixão e a ação pelos que padecem na completa miséria.

A esperança é a de que um dia esse mundo seja mais justo, mais igualitário. O desejo é o de poder se deitar à noite sabendo que todo semelhante também está protegido, se alimentar pensando que ninguém mais passa fome. Infelizmente, isso ainda é utópico e tragicamente distante e miseravelmente humano.

As comemorações de final de ano estão chegando, presentes serão trocados, mesas fartas serão servidas e isso não é errado, pois a vida merece ser celebrada, essa é a condição que todos deveriam ter, não somente no final do ano, mas todos os dias!

É importante que mantenhamos a consciência, evitando os exageros e os desperdícios, pois muitos de presente, sequer um

abraço e, além de não haver fartura, haverá privação do alimento essencial.

Na ópera, ninguém poderia dormir (nessun dorma) até que se descobrisse o nome do príncipe. Na vida, ninguém poderia dormir até que todo ser humano tivesse uma vida digna e, ainda assim, esse fim estaria longe de ser exultante e merecedor de aplausos, pois seria somente a garantia do mínimo necessário. Talvez todo esse sofrimento explique porque, desde o Antigo Testamento, já nos tenha sido dito que “a felicidade não é desse mundo”. E como poderia ser?

Nessun Dorma – Luciano Pavarotti

A vida é feita de tempos diferentes

Existe o tempo de mudar o mundo, existe o tempo de fazer acontecer, existe o tempo de viver a vida num único dia, existe o tempo em que achamos que o fim nunca vai chegar para nós e isso nos torna, praticamente, imortais.

Mas também existe o tempo em que o próprio tempo vai passando e vamos percebendo coisas antes impensáveis, existe o tempo em que experimentamos novas realidades, o tempo em que passamos a ver coisas tão simples, que de tão simples que são, nos encantam e nos questionamos como nunca antes tínhamos prestado atenção.

Um dia você acorda e percebe que o tempo passou, que seu corpo não é mais o mesmo, mas que mais que o seu corpo, a sua alma

não é mais a mesma. Inicialmente, isso assusta, mas depois você vai percebendo que não tem tempo para essas bobagens de medo.

Nesse dia, você começa a entender o significado daquela frase que sempre ouviu, de que “a vida é muito curta”, assim como a frase “viva como se hoje fosse seu último dia” faz todo o sentido, até porque, você percebe que ele pode ser mesmo, pois aquela certeza da imortalidade já passou.

Os medos vão mudando de lugar, deixam de pertencer ao futuro e passam a pertencer ao passado, afinal, você já não tem mais certeza de nada. Será que as escolhas feitas foram as certas?

Então você se dá conta que essas perguntas também já não fazem muito sentido, afinal, certo ou errado para quem? A única pergunta que agora importa é se você pode viver bem com suas escolhas? Chego à conclusão que posso, elas foram as melhores que eu poderia ter feito e é isso o que vale.

Nesse novo despertar, você também aprende que o que menos importa são as opiniões e críticas alheias. Todos são especialistas em resolver tudo, menos a própria vida, então, que pensem o que bem entender. A opinião do outro é do outro, não sua, você pode até aceitar, mas por sua escolha e nunca por imposição.

Você percebe que seus maiores problemas aconteceram quando, de alguma forma, você viveu mais a vida do outro do que a sua. Família é oportunidade de crescimento, amizades são chances de nos tornarmos seres humanos melhores, bons amores são dádivas que recebemos, mas nenhuma pessoa tem o direito de pedir para que você abra mão da sua vida para viver a dela.

Essa forma diferente de ver e viver a vida não te dá o direito de desrespeitar ninguém, mas acima de tudo, te dá o dever de não se desrespeitar!

Chega o tempo em que você se dá conta de que não fez muita coisa que falou que iria fazer, mas isso também não é relevante, porque aquela prepotência de achar que tinha a missão de mudar o mundo, também já passou.

Nunca haverá tempo para mudar o outro, talvez seja essa a percepção que nos falte em boa parte da nossa vida. O tempo que me foi dado, só serve para mim. Nossa missão nunca será mudar o outro, mas a nós mesmos.

O tempo vai nos dando a sabedoria para distinguir entre o que podemos fazer e o que o outro espera de nós. Nosso único compromisso é com o que podemos fazer.

Não digo que o tempo nos faz egoístas, afinal, entre as coisas que posso fazer está a possibilidade de querer um mundo melhor e isso pode ser um objetivo, mas lembre-se, ajude, faça tudo o que puder, mas cobre o resultado somente de você mesmo, o outro se tornará melhor se ele quiser e isso não é um problema seu.

O tempo não é meu, não é seu, não é de ninguém, o tempo é da vida. Ela dita o ritmo, cabe a nós, aprendermos a respeitar esse tempo.

Com o tempo vamos aprendendo que não adianta ter felicidade, é importante ser feliz. O ter reside em algo temporário, transitório, já o ser é atemporal e infinito.

O tempo entre a chegada e a partida é tão curto que vamos aprendendo que ter razão não muda nada, o importante é ter paz e aprender a sorrir, principalmente o sorriso da alma, o sorriso que reflete nossa luz interna e ilumina não somente nossos passos, mas de todos aqueles que estão ao nosso redor e isso, sem dúvida, é algo que todos podemos fazer sem depender ou exigir nada de ninguém.

Tocando em Frente – Almir Sater

Retorno às origens

Estamos voltando às origens, mas acreditem, isso não é bom!

Normalmente a expressão retornar às origens faz alusão a fatos bons, mas não na situação que hoje vivenciamos. Nosso mundo está doente, extremamente doente, arrisco a dizer, em fase terminal e o retorno que estamos buscando é para a época das barbáries.

As cenas que estamos vivenciando, praticamente todos os dias, nos remetem aos primórdios da humanidade, uma época sombria, onde a violência prevalecia, onde o diálogo e a tolerância eram termos desconhecidos.

O ser humano, a cada dia, se distancia mais da sua classificação de Homo Sapiens e já começo a achar que sequer podemos nos comparar aos homens das cavernas, tamanha as atrocidades cotidianas.

A insanidade toma conta, o animalismo se mostra cada vez mais presente, mesmo nas situações mais corriqueiras e matar é algo que já nem causa tanto espanto.

Nos indignamos com a derrota do time de futebol, chegando até a matar por isso, mas nos calamos com crianças morrendo de fome. A derrota do time está próxima, as crianças não!

O adolescente que roubou uma bicicleta mereceu ter a testa tatuada, mas o político que roubou trilhões conta com a condescendência da Justiça e da sociedade, muitas vezes, sendo reeleito. Ambos estão errados, mas qual é o peso da Justiça e também do SEU julgamento?

Criminosos condenados, julgados e presos, são postos em

liberdade e ganham status de celebridade, já pais e filhos, andando de mãos dadas, são alvos de violência por serem confundidos com homossexuais! Ainda que fossem, isso justifica a violência? Matar, esquartejar e sumir com o corpo pode ser perdoado, mas o amor entre pessoas do mesmo sexo, não? O que é que você tem com isso? Vá cuidar da sua vida!

Tenho evitado as polêmicas, estou cansado, mas tem horas que não consigo me calar. A hipocrisia me cansa, tenho nojo, asco!

Se as coisas continuarem do jeito que estão, não vai demorar muito e teremos a volta da Santa Inquisição, fogueiras em praças públicas, mas tudo bem, em nome da moral e dos bons costumes, tudo vale, não é mesmo?

Muitas coisas estão envolvidas, eu sei disso. A omissão do Poder Público é uma delas, mas se cada um baixasse um pouco a metralhadora e procurasse refletir um pouco mais sobre os próprios erros, muita coisa já melhoraria.

A ciência já provou que temos 86 bilhões de neurônios, mas não sei para que tudo isso se a grande maioria só usa 2, afinal, tudo agora se resume entre esquerdopatas X extrema direita. Não passamos por milênios de evolução para isso, quero crer que o ser humano consiga ser mais inteligente do que essa mediocridade que impera, senão, que caia logo um meteoro mesmo!

Precisamos retomar nosso equilíbrio e extirpar os extremismos. Bom senso é o que precisamos, não de extremistas que se acham acima do bem e do mal e ferram tudo!

Antes que venham os mimizentos encher o saco, não estou defendendo isso ou aquilo, estou apenas defendendo que o ser humano volte a usar seu cérebro, só isso!

Não olhe para trás com rancor

Aprender a se desapegar do passado não é uma tarefa fácil e talvez você saiba disso. E, quando falo do passado, não estou somente falando de alguns anos, estou falando de gerações, de séculos, de milênios. Às vezes, sequer o tempo cura.

Exagero? Veja alguns exemplos e tire suas próprias conclusões. Até hoje, passados mais de dois mil anos do início da Era Cristã, as religiões ainda usam princípios de antes de Cristo, para continuar brigando e promovendo “Guerras Santas”.

Num passado nem tão distante, temos o nazismo e todos os seus horrores e, ainda assim, novamente a humanidade está às voltas com ele, ganhando novos simpatizantes a cada dia. Mais insana ainda é a discussão se o nazismo é de direita ou esquerda, como se discutir essa dualidade fosse resolver ou justificar alguma coisa.

Poderia citar muitos outros exemplos, mas não é o caso, afinal, meu objetivo hoje é falar sobre os sentimentos que nutrimos pelo passado. Tudo o que acontece em nossas vidas tem um objetivo, nosso passado não pode se transformar num objeto de punição ou tortura, mas de aprendizado.

Também não estou falando de autoajuda ou de religião, dizendo que você tem que perdoar senão vai para o inferno, afinal, se esse for o argumento, só prova que o passado, de alguma forma, ainda permanece com suas amarras, se escondendo atrás de velhos dogmas.

Não se trata de esquecer ou perdoar o passado, mas sim, do que podemos aprender com ele. Cada situação vivida deixará marcas, boas ou ruins, mas deixará sua impressão em nossa alma.

Como o passado deixou sua impressão, dificilmente será esquecido por nós e, acredito, talvez o objetivo seja esse mesmo, não ser esquecido, pois se esquecêssemos, correríamos o risco de incorrer sempre nas mesmas coisas.

O passado é para nossa alma a mesma coisa que uma cicatriz é para o nosso corpo, sempre nos contará uma história e, mesmo uma cicatriz, pode trazer boas recordações. O passado também é assim, ainda que não seja tão bom, pode nos trazer bons aprendizados. A nossa maneira de olhar para essas marcas é que fará a diferença.

Aprender a olhar o passado sem raivas ou rancores, esse é um dos maiores desafios que podemos nos impor. Guardar rancor é a mesma coisa que guardar ácido sulfúrico, requer muito cuidado, pois ao menor contato vai causar estrago.

Vivemos tempos difíceis, a raiva, o descontrole, o ódio e outros sentimentos menos nobres imperam e tomam conta do dia-a-dia, no entanto, a cada amanhecer temos a chance de nos libertarmos dos rancores que nos acorrentam ao passado e a fazer uma história diferente. Qual a sua escolha?

Don't Look Back in Anger – Oasis